



Esalqueanos

Rumo à França

Noves estudantes realizarão intercâmbio de seis a doze meses

Em reunião realizada na tarde de quarta-feira, 14 alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), selecionados para o Programa Capes-Brafagri 2015, se reuniram com a equipe do Serviço de Atividades Internacionais (SVAInt) e docentes coordenadores de convênios com escolas francesas. Eles receberam orientações sobre os próximos passos para viagem e permanência nas instituições de destino e recebimento de bolsa.

Os alunos são dos cursos de Engenharia Agrônoma, Gestão Ambiental e Ciências dos Alimentos e seguem para as universidades de Bordeaux Science Agro, Montpellier SupAgro, Fesia, La Salle, Oniris-Nantes e AgroParisTech. "Ao todo, nove estudantes realizarão intercâmbio, de seis a doze meses, com disciplinas optativas, enquanto cinco deles farão duplo-diploma no país, ficando por lá cerca de dois anos, com matérias obrigatórias do curso", explica o chefe do SVAInt, Alexandre Jovianiano dos Santos.

Lucas Ingold, 21, estudante de Engenharia Agrônoma, vai para a universidade Isara-Lyon, do grupo Fesia. "Quis ir para a França por já ter familiares vindos do país e ter nacionalidade francesa, mas esse não foi o único motivo. Passando um tempo fora, sei que terei outra visão de mundo e da agronomia", afirmou. Para Ingold, a experiência é muito válida. "Sempre gostei de viajar, porque se aprende muito e, indo pra Europa, vou poder olhar o mundo segundo um europeu, principalmente o Brasil". O estudante vai pela primeira vez ao país e deseja trabalhar com gestão de empresas durante o intercâmbio.

A estudante de Ciências dos Alimentos, Thais Pozippe, sonha em realizar um intercâmbio para a França des-



Gerhard Waller Acom

Grupo de estudantes da Esalq que se prepara para embarcar para a França em intercâmbio: experiência

de que entrou na Esalq. Há três anos, pratica aulas de francês e agora sente que está preparada para essa nova oportunidade. Thais ficará um ano em Dijon, cidade localizada no norte da França e realizará especialização em microbiologia industrial e biotecnologia, na universidade Agrosup Dijon. O intercâmbio possui duas etapas. A estudante terá o primeiro semestre de aulas e depois fará estágio em seus últimos seis meses no exterior. "Acredito que será uma experiência que vai engrandecer muito, tanto individualmente como profissionalmente, pois estarei saindo da zona de conforto. Acho que nos permite criar mais liberdade e independência", disse.

Lucas Claus, aluno de Engenharia Agrônoma, embarcará para a capital da França, Paris, e permanecerá no país durante dois anos para concluir sua graduação no exterior. O estudante fará a du-

pla-diplomação. "É uma expectativa emocionante", disse, sobre o fato de ir para a universidade Agroparistech estudar ciências agrárias. O estudante pretende aproveitar algumas aulas para se especializar em biologia molecular e, nos últimos seis meses, antes de concluir o curso, realizará estágio.

A professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), Sílvia Helena Galvão de Miranda, que coordenada o convênio entre a Esalq e a Brafagri e orienta os futuros intercambistas sobre o período que irão vivenciar fora do Brasil. Segundo a docente, os convênios que envolvem as áreas de intercâmbio de graduação permitem que os estudantes tenham contato com sistemas e métodos diferentes de ensino e contribuem para o amadurecimento pessoal de cada estudante. "Eles passam a amadurecer em relação à independên-

cia e maturidade, pois passam a ter que gerenciar questões financeiras, se relacionar com pessoas de culturas muito diferentes e aprendem outro idioma", acrescenta a professora.

Os convênios e programas de bolsas, como o Brafagri, contribuem com a Esalq nas áreas de pesquisas e os alunos que já vivenciaram a experiência podem transmitir o conhecimento adquirido para os estudantes mais novos. "Para a universidade, acho que tem sido interessante que alguns desses alunos acabam permanecendo na carreira acadêmica. A partir deles, acabamos conseguindo avançar em parcerias de pesquisa. Um dos objetivos atuais da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é que esses convênios e intercâmbios de graduação também fortaleçam as redes de pesquisa internacionais", comenta.